

Inda mais, as lesões da capsula interna, ao contrario do que ocorre com estas, trazem a paralyasia mais completa, verdadeira paralyasia e não paresia.

As lesões capsulares não trazem os phenomenos de excitação ischémica, não se acompanham de perda de função estereognostica da sensibilidade, não acarretam perturbação da ideação, não provocam alterações na innervação vaso-motora—factos que, como vimos, são consuetudinarios, fazem parte do activo clinico, do quadro symptomatico, das lesões corticaes—estabelecendo assim facil diagnose.

Nas affecções da capsula não ha lesão da palavra como aqui: pode haver perturbação della mas na sua parte motora tão somente pela paresia do hypoglossos. Então, se não entende o que o individuo diz; é como si elle estivesse aphasico. Ha o que se chama—logoplegia, anarthria ou dysarthria.

As contracturas nas lesões capsulares são sempre tardias, manifestam-se em periodo adiantado e não são permanentes—como no caso das lesões corticaes em que ellas são precoces e persistentes.

Tantos são, como vimos, os caracteres differencias entre as duas especies de lesões, que acreditamos ter dado elementos seguros para uma boa e segura diagnose.

*Gar. Alvim de J. P. de (Continua)
n.º 8 - 1.º Set - 1904*

DA ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS NO RIO DE JANEIRO

PELO

DR. MONCORVO FILHO

Director do Instituto de Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro

No intuito de estudar sob todas as suas faces o problema da vida entre nós, resolveu um jornal d'esta Capital em varios artigos que ia publicando discutir detidamente o assumpto. Assim sendo e pretendendo tratar da alimentação publica, fomos procurados por um de seus

redactores que nos supplicou fornecer-lhe uma informação minuciosa da nossa observação no terreno da infancia.

Por motivo que ignorámos, não havendo sido a entrevista publicada, julgamos de vantagem faz-lo agora, para isso utilizando-nos do benevolo acolhimento da GAZETA CLINICA.

Eil-a:

P.—Póde dizer-me o que tem observado no exercicio de sua profissão relativamente ao processo da alimentação das creanças n'esta Capital?

R.—Tenho o maximo jubilo em poder ser-vos util e na medida das minhas forças responderei ao que me solicitaes.

Antes do mais devo declarar-vos que disponho de dous excellentes theatros de observação nos quaes tenho estudado muito cuidadosamente o problema da alimentação das creanças da classe pobre n'esta cidade. Refiro-me ao *Serviço de molestias de creanças da Polyclinica do Rio*, que ora dirijo e cujo stock de observações monta a numero superior a 14.000 e ao *Instituto de Assistencia á Infancia*, que fundei e que foi installado em Julho de 1901, já tendo amparado mais de 8.000 individuos.

E' pois sobre mais de 22 mil creaturas que posso escudar a minha pratica.

P.—Tem algum estudo especial sobre a alimentação das creanças?

R.—Esta pergunta está por si respondida. Sabeis que me dedico com todo o interesse e esforço ao exercicio da *Pediatria*, a difficil especialidade de molestias da infancia, e d'est'arte implicitamente não posso deixar de estudar com o cuidado exigido hoje pelos modernos scientistas, a momentosa questão da alimentação das creanças e principalmente dos recém-nascidos.

Justamente viestes encontrar-me na elaboração de um trabalho especial sobre o assumpto e apraz-me comunicar-vos que quatro distinctos doutorandos d'este anno, os Drs. Manoel Velho Py, Oliveira Penteadado, Manoel Monteiro Autran e Jonas Ribeiro acompanham n'este momento com interesse meus serviços clinicos, ajudando-me a colher uma originalissima estatistica sobre a ali-

mentação das creancinhas e factos correlatos, assumptos que constituirão motivos de discussão em suas theses inauguraes.

P.— Poderá fornecer-me alguns dados d'essa estatistica?

R.— Sim. Apesar de estar sendo agora começada, attingindo ella milhares de pequeninos, comprehendeis que não vos poderei fornecel-a completa. Todavia já vos transmittirei o resultado das primeiras impressões.

Antes de tudo devo relatar-vos que, apesar da riqueza que se assevera existir em nossa população e de estarem todos convencidos de que *entre nós ninguém morre de fome*, posso garantir-vos que o pauperismo vae insidiosamente se insinuando n'esta Capital á medida que se vão tambem alargando os horizontes do seu progresso.

E só quem milita, como nós em estabelecimentos philantropicos onde os pobres recorrem em avultado numero, pôde disso se convencer. Apesar de não ser avançado em idade, digo-o francamente nunca haver pensado encontrar, como tem succedido, tantos fructos da miseria, do abandono ou da indigencia.

Daria para a publicação de um livro o que tão soavelmente, n'esse sentido, tenho observado. De alguns factos, porém, dar-vos-hei noticia.

Entre as creancinhas de todas as edades soccorridas no *Instituto de Assistencia á Infancia* e pensionistas de vestes, calçado, alimento, etc. e cujo numero se eleva hoje a mais de 1.200, ha algumas, orphãs de officiaes de alta patente militar, de medicos que tiveram o maior conceito, de negociantes outr'ora abastados e que falleceram deixando a familia na indigencia, de jornalistas e tantos outros que longo seria enumerar.

Temos ouvido narrativas que seriam verdadeiros romances dignos de attenta leitura si fossem publicados. Lembra-me bem um caso entre os muitos registrados em meu escritorio.

Era uma branca creança, pallida, extremamente macilenta e que se me foi apresentada no Instituto por uma distincta senhora.

Narrou-me ella, com intelligencia, que vinha de arrancar das garras de dous monstros que a fatalidade quiz que fossem seus paes. Estes, ebrios habituaes, depravados e sem uma fibra de amor filial, martyrisavam desde o nascimento essa pequenina, então doente e fraca pelas torturas porque passára. O supplicio da fome, da sede e da nudez era o mais moderado castigo que recebia dos desgraçados progenitores. Essa creança, cujo corpinho estava maculado pelas constantes sevicias, no dia em que a bemfazeja senhora encontrou-a trazendo para entregal-a aos nossos cidadãos, havia sido enterrada até o pescoço em um solo humido e lódoso! Parece incrível tanta perversidade e seria inacreditavel, si o facto não fosse narrado por quem merecesse fé.

A photographia d'essa infeliz menina de olhar meigo e timidez propria da idade, figura na galeria do Instituto e felizmente amparada n'esse templo de caridade, ali tratada sollicitamente, está hoje curada e forte, sob a protecção d'aquella distincta senhora, verdadeiro anjo que a segregou do theatro de tão barbaro supplicio.

Uma pequenina de poucos mezes foi certa vez trazida a minha presença, sendo conduzida ao cóllo de uma mulher trigueira com o typo de uma *aparadeira*. A creança de côr cirósa, dormitando, despertava de quando em vez para vomitar copiosamente. Examinando-a cautelosamente, encontrei seu ventre enormemente abalulado e tympanico. Interrogando a portadora da doentinha, verifiquei ser esse entesinho de 3 mezes apenas, victima da perversidade de sua mãe, a qual fascinada por uma vida airada, abandonava a filhinha em casa longas horas e para evitar que a pobresinha pelo choro reclamasse o lacteo alimento, propinava-lhe antes da sahida, opio para que dormisse longamente! E' inqualificavel.

Não é o unico caso no genero.

No archivo da Polyclinica foi matriculado o menino Appolinario de 4 mezes e meio para tratar-se de uma grave athrepsia.

A anamnese d'esse doentinho revelou que no 2.^o mez de nascido não tendo sua progenitora leite para dar ao filhinho, entregou-o durante um mez aos cuidados de uma ama para creal-o. Esta com uma calma só admis-

sivel nos degenerados, alimentava a creancinha com mingáus aos quaes juntava opio, para que graças à prolongada lethargia, pudesse essa miseravel descançar por longo tempo.

Sem commentarios!

Em questões de alimentação da infancia muita cousa curiosa ha a revelar.

Não me tem sido raro encontrar paes que, impulsionados pelos seus baixos sentimentos, obriguem as creancinhas de peito a ingerir bebidas alcoolicas!

Essa pratica tem-se tornado mais frequente n'estes ultimos tempos, a ponto de ser vezo de algumas parteiras curiosas insinuarem pela boquinha das creanças ao nascer, doses de vinho do Porto ou outro com o intuito de fazel-as crear energia. Triste designio esse de, a custa de uma intoxicação, pretender excitar a saúde d'aquelles entesinhos quando pela vez primeira respiram.

A embriaguez em creanças de todas as edades, tem sido por mim muitas vezes observada e sempre tambem observadas as funestas consequencias d'esse ethylismo a que são forçadas as creanças, quasi sempre a titulo de *alimento de grande valor*. Já a transmissão do alcool da progenitora ao organismo do recém-nascido pos intermedio do leite de seio é hoje facto indiscutivel diante dos estudos de NICLOUX, PERIER, ROGER, GARNIER e outros. A nossa observação como clinicos de creanças confirma esse modo de ver.

Não tem sido poucas as creanças de 10 a 14 annos nas quaes tenho encontrado maleficas gastrites, oriundas da ingestão diaria, por occasião das refeições, de grande cópia de alcools de toda a sorte.

Ha pouco tempo em companhia do meu illustre collega Dr. Nascimento Gurgel, vi no Instituto um menino portuguez de 9 para 10 annos que, apresentando cruéis soffrimentos de dyspepsia, confessou que sorvia ao almoço e ao jantar cerca de 1 litro de vinho diariamente! Inutil é dizer que essa creança, já apresentava os stigmas de uma esclerose arterial.

Um outro rapaz de 14 annos já rheumatico e cardiaco, confessou no meu serviço da Polyclínica que ha muito usa um copo de vinho verde em cada refeição.

Acha-se actualmente em meu serviço de clinica do Dispensario do Instituto uma galante menina de 5 annos apenas e que vive agora sob o tecto protector de uma familia distincta, no seio da qual encontrou ella carinhoso conforto, contrastando com as precarias condições do lar paterno onde outrora vivera. Essa encantadora creança, de physionomia bella e de uma acuidade psychica admiravel e precoce apresenta graves phenomenos hystericos caracterisados por visões bizarras, allucinações extravagantes, etc. Filha de uma italiana profundamente hysterica, essa menina teve a desdita de ser, durante toda a sua primeira infancia, intoxicada por bebidas alcoolicas propinadas por seu proprio pae, tambem de naturalidade italiana. Escusado é dizer que o desabrochar d'essa fórma de hysteria em tão tenra idade, o que constitúe a raridade do caso, só pôde ser attribuida a causa poderosa da excitação alcoolica tão precocemente produzida n'aquelle entesinho, tarado á nevrose.

P.—Já viu algum caso de embriaguez em creanças de tenra idade?

R.—Sim. Varios. Recorda-me de um ha pouco tempo. O illustre Cirurgião da Assistencia á Infancia, o Dr. Alvaro Guimarães, recebeu um doentinho de 2 annos que houvera alli sido conduzido para extrahir um corpo extranho insinuado n'uma das fossas nasaes. O collega praticando a operação, com rara habilidade, conseguiu retirar um grande fragmento de borracha. Notando, porém, que a creança, ao contrario do que costuma acontecer, longe de reagir, consentia pacificamente na operação e mais que isso, dormia profundamente, prôcedeu a indagações pelas quaes, verificou-se que o pae d'esse pequenino, o havia embriagado com forte dose de alcool! Para despartal-o foram necessarias inhalações de ammonea e repetidas doses de café.

P.—Diga-me, tem observado, mães que alimentam absurdamente seus filhos?

R.—Sim. Ha factos inacreditaveis. Já não querendo referir-me a falta de cuidado na administração do leite, para responder-vos, basta dizer que muitas mães alimentam, entre nós filhos recém-nascidos com angú, peixe, feijão, arroz e mais que isso com carne secca como varias vezes me foi dado observar.

Na mór parte dos casos porém é a penuria que leva entre nós as mulheres pobres a privarem seus filhinhos de eficaz alimentação.

P.—Póde citar-me alguns casos?

R.—Sim, e até recentes.

Entre centenas de creancinhas que, torturadas pelas agruras da fome tem o Instituto tomado sob sua benéfica protecção, acode-me de momento citar-vos uma cuja entrada no estabelecimento coincide com um facto que bastante impressionou os assistentes. Era um d'aquelles dias de distribuição de soccorros materiaes em que o edificio do Dispensario se achava repleto de familias pobres que aguardavam o momento opportuno de serem contempladas as creancinhas, quando em visita apresentou-se o digno e actual Ministro do Interior o Sr. Dr. J. J. Scabra. Pessoas gradas, senhoras, medicos, estudantes de medicina, todos circumdavam o illustre Estadista que nos ouvia attentamente sobre o funcionamento do Instituto, quando interrompeu a minha exposição a uma pobre mulher, magrissima, coberta de andrajos e que debulhada em lagrimas, trazia ao cóllo um infeliz pequenino de um mez, athrepsico, semi-nú, implorando-nos soccorro para matar a fome d'aquelle seu entesinho querido que estava prestes a morrer de inanição, porque ella não dispunha tal o seu depauperamento, de uma gotta de leite no seio, nem possuia a menor migalha com que pudesse attenuar a sua penuria. Era realmente miseravel!

Acudimol-a logo, inscrevemos seu filhinho como pensionista diario de leite esterilizado, cobrimos-lhe a nudez com véstes confortaveis e apropriadas e curando o colapso que o levaria a morte, protegemos com as nossas esmolas aquella misera creatura cuja indigencia a arrastaria e a seu filhinho ao mais triste fim, si não fora a nossa intervenção.

São hoje incontestavelmente patentes as vicissitudes extremas de muitas familias pobres.

Ainda agora acolhemos no Instituto 3 creancinhas cuja rapida historia demonstrará o gráo de miseria que vae por esta cidade. Aldemira, esqualida, apesar de 5 annos de idade profundamente retardada, é uma desditosa menina tuberculosa cuja mãe portadora tambem

do terrivel morbo, vive em uma Avenida da Rua dos Arcos; essa mulher que tem, além dessa, mais tres filhos e está prestes a dar a luz, achando-se completamente balda de recursos recorreu ao Instituto.

Amparamol-a devidamente, ministramos sempre a therapeutica mais moderna e adequada á infeliz pequenina e ainda fornecemos a dieta do leite esterilizado.

Uma outra, Ignez, tambem de 5 annos, acommettida de grande e profundo phlegmão da coxa, motivo que levou sua mãe a recorrer ao estabelecimento, é uma creatura digna de lastima pela consideravel desnutrição; ha dias que só toma uma simples chicara de café e pão. O pae já fallecido, foi abastado negociante de joias e sua viuva se acha hoje na mais precaria situação e com 5 filhos.

Ida, de nove mezes, é uma encantadora creança que a mingua de alimentos foi-me trazida ha poucos dias; é o 8.º filho de um casal digno de amparo. O velho pae d'essas creanças, de facé respeitavel, embora andrajoso, é uma infeliz creatura que tendo sido negociante no Mercado em larga escala, viu-se ha muitos annos, irremediavelmente reduzido a penuria, diante de um pavoroso incendio que devorou o seu estabelecimento commercial. Faz dó vel-o andar vagarosamente, cercado de 8 pequeninos, caminhando a custo porque além da debilidade que lhe acarreta a fome, é elle já avançado em annos. Vive de esmolas de seus antigos conhecidos e amigos hoje altamente collocados no Commercio.

Longe iria si quizesse reproduzir mais outros factos. As scenas desse jaez todos os dias se observam no Instituto de Assistencia á Infancia e na Polyclinica do Rio.

P.—Queira fazer-me a fineza de relatar-me suas estatisticas.

R.—Como vos disse ao começar a minha narrativa, estou justamente agora coordenando os factos numerosos que posso para edificar as minhas conclusões.

Posso desde já communicar-vos que além dos soccorros em alimentos e fariñas dado pelo Instituto a um numero consideravel de creanças de certa idade em diante, mantém elle ha tres annos um especialissimo Serviço de distribuição de leite esterilizado, semelhante aos que em

França e outros paizes denominaram de «Consultas para os recém-nascidos» ou «Gottas de Leite».

Essas modernas e bellas obras creadas pelo sabio Professor BUDIN em Paris estão hoje muito divulgadas na França, onde já se fundaram mais de 60 e estão pelos seus extraordinarios resultados, sendo installadas ultimamente em muitos outros paizes do Mundo.

No serviço de leite do Instituto, administrado por uma senhora e sob a minha direcção, as creancinhas recém-nascidas alli matriculadas recebem *diariamente* cerca de 1 litro de leite esterilizado, sendo todas examinadas por mim quinzenalmente.

Já foram d'essa sorte alimentadas pelos soccorros do Instituto 169 pequeninos quasi todos tendo recebido o leite desde os primeiros dias ou o primeiro mez de nascidos.

As estatisticas provam excellent resultado e ainda muito recentemente o illustre Dr. L. Agote, enviado argentino ao Convenio Sanitario, examinando no Instituto todas as creanças submettidas ao aleitamento artificial, admirou-se do gráo de robustez que todas apresentavam.

P.—Como obtem esse leite que distribue alli ha tanto tempo?

R.—Esse generoso empreendimento deve-se exclusivamente a uma das almas mais nobres que habita o Brazil. Refiro-me ao meu eminente amigo e collega Dr. Carlos de Sá Fortes, Director Presidente da Companhia Lactimios e que com altruismo digno dos maiores encomios, offereceu gratuitamente, para sempre, a doação diaria ao estabelecimento do numero de litros necessarios d'aquelle saborosissimo leite da Mantiqueira, inigualavel sob todos os pontos de vista.

E' assim que funcionando com toda a regularidade ha cerca de 3 annos já foram alli distribuidos aos nascituros pobres mais de 18.000 litros do precioso alimento.

P.—Já ponde colher em suas estatisticas dados a proposito do genero de alimentação da primeira infancia entre nós?

R.—Das estatisticas que neste momento confecciono já vos posso fornecer o seguinte: De um grupo de 504

creanças (que por qualquer eventualidade morbida foram levadas ao meu Serviço da Polyclinica) verifica-se que 196, quasi um terço apenas, foram submettidas ao *aleitamento natural* ao seio de suas mães, a excepção de 10 que foram aleitadas por amas; 276 pequeninos receberam o *aleitamento mixto*, dos quaes apenas 6 tiveram ama; quasi metade por conseguinte do numero total das creanças; 32 sómente foram *artificialmente alimentados*, o que representa uma proporção muito exigua sobre o total.

P.—Poude apurar os resultados d'esses diferentes processos de alimentação?

R.—Sim. Eil-os nos quadros abaixo:

	Aleitamento	Aleitamento	Alimentação
	natural	mixto	artificial
Não tiveram perturbação alguma durante o aleitamento.	170	182	12
Tiveram perturbações digestivas	26	94	20
Total	196	276	32
Tiveram perturbações digestivas coincidindo com o periodo da dentição	19	60	8

Na alimentação mixta e artificial foram empregados	Alimento mixto		Alimento artificial	
	Nada sofreram	Doentes	Nada sofreram	Doentes
Leite de vacca	107	18	17	10
» » cabra	12	1	2	2
» condensado	20	11	6	3
Farinhas diversas	35	23	6	5
Alimentos communs	8	7	1	0
Total	182	60	32	20

Do que se conclue:

1.º *Alimentação natural*.—Foram acomettidos de perturbações digestivas apenas 26, sobre um total de 196, isto é pouco mais de 10 %; na *alimentação mixta* 94 em

276, isto é 25 %, e na *alimentação artificial* 20 em 32, muito mais da metade, provando esses dados sobremodo eloquentes, a primasia do aleitamento natural sobre os outros processos.

2.º Que apesar de se tratar de uma estatística sobre creanças *portadoras de heranças e de affecções morbidas*, ainda assim os dados expostos demonstram a escassez dos phenomenos digestivos coincidindo com o periodo physiologico da dentição (10 %) das alimentadas ao seio e cerca de 25 % para as submettidas ao *aleitamento mixto e artificial*, o que vem invalidar ainda mais a deploravel doutrina dos *accidentes de dentição*, insustentavel perante as leis de physiologia, da embryologia, da anatomia normal e pathologica e até ante a logica e o raciocinio.

P.—Então o Dr. não admitte essa doutrina tão corrente entre nós?

R.—Absolutamente não, e até attribuo a esse modo de interpretar as molestias occasionalmente observadas em tão evolutivo periodo da vida das creanças, uma grande parcella do dizimo mortuario registrado no nosso obituario.

P.—Póde informar-me alguma cousa sobre a proporção segundo a naturalidade das mães que aleitam seus filhos?

R.—Justamente tambem estou procedendo n'este momento a um estudo original sobre o assumpto.

N'um conjucto de 158 mães em que verifiquei 102 de naturalidade brasileira, 23 portuguezas, 18 hespanholas e 15 italianas pude verificar o seguinte:

	Brazileira	Portuguesa	Hespanhola	Italiana	TOTAL
Aleitamento natural	89	15	13	15	132
» mixto	2	4	5	0	11
» artificial	9	3	3	0	15
Total	102	23	18	15	158

Por esse quadro se vê:

- 1.º A frequencia do *aleitamento materno* (132:158).
- 2.º A frequencia do aleitamento natural entre as mães brasileiras (89 sobre 102), seguindo-se n'esse ponto de vista, em ordem chronologica, as mães italianas (15:15), as hespanholas (13:18) e finalmente as portuguezas (15:23).
- 3.º O *aleitamento mixto* e o *aleitamento artificial* são pelo quadro apresentado muito mais frequentes entre as mães portuguezas e hespanholas do que nas brasileiras e muito menos entre as italianas.

Deve-se porém notar que estou agora iniciando esse estudo e o numero exiguo em que estabeleci as minhas conclusões permitem que se supponha a possivel alteração dos alludidos dados quando tenha eu colligido um numero maior de observações, como pretendo fazer.

Taes são as considerações que me acode adduzir no intuito de poderdes dar a vossos leitores informações sobre a alimentação das creanças entre nós, e oxalá que sejam ellas lidas com attenção, porque estou convencido da utilidade da propaganda pela imprensa dos conhecimentos de hygiene infantil como aqui são revelados.

Rio de Janeiro.

~~A proposito do tratamento da febre amarella pelo soro anti-ophidico polyvalente~~

PELO

DR. AZUREM FURTADO

(Do Instituto Pasteur de S. Paulo)

Um dever profissional e o amor á verdade obrigam-me a vir por estas columnas refutar o trabalho do Dr. Arruda Saunpaio, vindo á publicidade no ultimo numero da *Gazeta Clinica*, e cujos pontos de doutrina a meu vêr, são falhos, merecendo, portanto, contestação formal.

São quatro os topicos da conferencia do illustrado Dr. Bettencourt Rodrigues que mereceram contestação por parte do distincto collega a que venho me referindo, e cuja estrêa na tribuna da *Sociedade de Medicina de S. Paulo*,

se foi de veras auspiciosa pela revelação de um espirito assaz cultivado e de uma palavra não menos fluente, deixou, porém, muito a desejar no que concerne aos dados colhidos para a sua argumentação.

Provarei agora com a successiva citação de nomes respeitáveis quanto aos seus conhecimentos no terreno a que me proponho aceitar discussão, que não fui injusto emitindo o conceito supra.

Quando, por exemplo, disse o Dr. Bettencourt Rodrigues na sua conferencia, que a immunisação não é produzida directamente pela materia vaccinante, mas que resulta apenas de uma reacção do organismo, isto é, que a materia vaccinante actua apenas e simplesmente como um estimulante, como um reagente cellular, objectou então o Dr. Arruda Sampaio, que contra esta asserção se levanta a escola allemã, representada por WASSERMANN, BEHRING, EHRLICH e seus discipulos, que sustentam a especificidade dos *anti-corpos* do sangue.

Com tal réplica foi muito infeliz o Dr. Arruda Sampaio, porquanto o Dr. Bettencourt Rodrigues disse que a materia vaccinante actuava como um reagente cellular, e assim é, porque se não comprehende, como já o fez notar CHARRIN, que a uma theoria cellular, no sentido genuino do termo, se possa scientificamente oppôr uma theoria humoral.

Como explicar o apparecimento, nos humores, de *anti-corpos*, de substancias bactericidas e anti-toxicos, sem a directa participação das cellulas? E' pouco mais ou menos o que diz COURMONT, quando declara não se comprehender que as substancias soluveis tenham outra origem que não seja a secreção cellular.

O contrario, o mesmo seria que voltarmos aos velhos tempos da geração espontanea. A defesa do organismo é sempre cellular, quer seja intra-cellular, (phagocytosé), quer seja extra-cellular pelos productos de secreção das cellulas (theoria humoral). Do mesmo modo que o leucocyto é o principal phagocyto, é tambem o principal secretor das substancias bactericidas e anti-toxicas. De qualquer modo que encararmos a immunidade, diz COURMONT, ella é sempre o resultado da actividade cellular.

Para não citar senão um exemplo, mas bem demonstrativo, basta lembrar que a substancia preventiva do sôro dos animaes immunizados contra a abrina se encontra no dizer de CALMETTE e DÉLÉARDE no interior dos leucocytos, por isso que estes, depois de lavados, ainda podem conferir a immunidade.

O Dr. Arruda Sampaio insiste na *especificidade* da materia vaccinante. Mas como explicar então pela sua theoria a immunidade natural de certas raças e de certos individuos, neste ultimo caso a hereditariedade desses estados refractarios?

WASSERMANN encontrou no sangue humano anti-toxinas normaes que neutralisam a toxina diphtherica.

Ora, como poderemos nós considerar estas anti-toxinas, se não como um producto da actividade cellular?

De resto, partindo-se do principio de uma especificidade absoluta e ligando-se sempre e necessariamente a idéa de anti-toxina á de uma toxina do mesmo nome, como conciliar este modo de vêr com os factos das vaccinas chemicas, como sejam o chloral immunisando a salamandranina e a cholesterina applicada contra o veneno ophidico, nas experiencias de PHISALIX e FAUST?